

Festival Internacional de Música Colonial Brasileira e Música Antiga celebra 36 anos com grandes nomes nacionais e estrangeiros

A 36ª edição do Festival Internacional de Música Colonial Brasileira e Música Antiga se consolida, mais uma vez, como um dos eventos mais importantes para a promoção e a divulgação da rica herança musical do Brasil. De 25 de julho a 2 de agosto de 2025, Juiz de Fora se transforma no palco de uma programação cuidadosamente elaborada para oferecer aos espectadores uma imersão única nas sonoridades de diferentes períodos históricos, com especial atenção ao repertório brasileiro dos séculos XVIII ao XX.

Este festival é o mais antigo do Brasil no seu gênero e se destaca como referência no cenário cultural nacional e internacional. Desde a sua criação, tem desempenhado um papel pioneiro e contínuo na formação de instrumentistas e na ampliação do público para o repertório erudito, assim como contribui para a difusão do vasto patrimônio musical histórico do Brasil. Ao longo de suas 35 edições, o festival firmou-se como um espaço singular de aprendizado, pesquisa e celebração da música antiga, promovendo a preservação desse acervo ao mesmo tempo em que estimula reflexões sobre música, arte e cultura.

Com uma agenda rica e diversificada, o Festival de Juiz de Fora oferece programação gratuita, formada por concertos, conferências e oficinas, democratizando o acesso a atividades culturais de altíssima qualidade. A edição de 2025 também marca a primeira década em que o evento é produzido exclusivamente pela Pró-reitoria de Cultura, em 2015, a partir da incorporação do Centro Cultural Pró-Música pela UFJF, oficializada em 2011.

Neste ano, conta com a participação de consagrados grupos do país e do exterior, como Metamorphosis Cia. de Arte Barroca (Brasil), USP Filarmônica (Brasil), La Real Câmara (Espanha), Ensemble Portingaloise (Portugal), além de intérpretes de destaque, como Kismara Pessati, Luiz Gustavo Carvalho, Emmanuele Baldini, Marco Brescia e Juliano Buosi. Jovens estudantes encontrarão no festival um espaço privilegiado para aprofundar seus conhecimentos, aprendendo diretamente com músicos e instrutores de renome.

Dia 25/7, às 19h – Concerto de abertura na Capela Sagrada Família (Colégio Academia)

Trio espanhol La Real Cámara abre Festival com concerto dedicado a Boccherini

A edição 2025 do Festival Internacional de Música Colonial Brasileira e Música Antiga começa no dia 25 de julho (sexta-feira), às 19h, com a apresentação do trio de cordas espanhol La Real Cámara. Formado pelos violinistas Emilio Moreno e Ignacio Ramal e pelo violoncelista Alejandro Marías, o conjunto apresenta o concerto “Músicas Noturnas: La Bona Notte”, com obras do compositor italiano Luigi Boccherini (Lucca, 1743 – Madri, 1805).

A trajetória do La Real Cámara tem início em 1992, quando o Consórcio Madrid Capital Europeia da Cultura encomendou a Emilio Moreno a criação e direção de um conjunto que pudesse recriar esse riquíssimo repertório inédito, reunindo um importante grupo de músicos espanhóis, todos individualmente reconhecidos por seu prestígio internacional e vasta experiência na prática da interpretação historicamente informada.

Ainda em 1992, La Real Cámara estreou em Madri, participando ativamente da vida musical da capital espanhola com uma série de concertos no Museu do Prado, dedicados inteiramente à música espanhola do período barroco. Esses concertos foram unanimemente aclamados por crítica e público, com a colaboração da Radio Nacional da Espanha (RNE), que gravou a totalidade das apresentações. Desde então, La Real Cámara tem mantido presença constante tanto no cenário musical nacional quanto internacional, com concertos e gravações para rádio, televisão e discos nos mais importantes festivais e espanhóis.

Fora da Espanha, o grupo já se apresentou em festivais como os da Flandres, Montreux e Ambronay, Festivais de Música Antiga de São Petersburgo, Praga, Antuérpia, Açores e Lisboa, Paris, Helsinque, além de ter atuações regulares em salas de concerto e temporadas na França, Itália, Alemanha, Bélgica, Suíça, Países Baixos, Estados Unidos e Japão.

As gravações do grupo para o selo Glossa dedicadas a Luigi Boccherini representam uma parte muito significativa de sua discografia premiada: La Bona Notte, Os Últimos Trios, a integral dos Trios Op.14, a integral dos Trios Op. 47, gravada no Japão, e os Quintetos com guitarra junto ao violinista Jose Miguel Moreno. Esta última gravação foi incluída pelo jornal El País em uma seleção dos 50 melhores discos de toda a história. O mesmo jornal considerou Emilio Moreno “o melhor intérprete atual dessas músicas de Boccherini”.

36º Festival Internacional de Música Colonial Brasileira e Música Antiga apresenta

Músicas Noturnas: La bone notte

La Real Câmara

Dias 25/7 (sexta-feira), às 19h, na Capela Sagrada Família, no Colégio Academia (Rua Halfeld 1179 - Centro)

Entrada gratuita

Este concerto contou com o apoio do Programa para la Internacionalización de la Cultural Española de Acción Cultural Española

Dia 26/7 (sábado), às 16h, no Museu Mariano Procópio

Camille Saint-Saëns: Um francês em harmonia com o Brasil

O 36º Festival Internacional de Música Colonial Brasileira e Música Antiga de Juiz de Fora apresenta dois concertos especiais dedicados a Camille Saint-Saëns (1835–1921), reconhecido como o mais importante compositor francês do século XIX, que estabeleceu uma relação singular com o Brasil, onde esteve em duas ocasiões, em 1899 e 1904. A sala de música do Museu Mariano Procópio recebe o pianista Marco Orsini-Brescia no sábado (26/7) e na sexta-feira (1º de agosto), sempre às 18h. Permeadas pelos comentários do musicólogo Rodolfo Valverde, as apresentações ainda contam com as participações especiais de Rosana Orsini (soprano), no sábado, e de Kismara Pezzuti (mezzo soprano), na sexta-feira.

Em sua primeira visita, em 1899, Saint-Saëns incluiu concertos no Rio de Janeiro e em São Paulo, nos quais colaborou diretamente com alguns dos principais músicos em atividade, como Henrique Oswald, Luis Gravenstein e Benno Niederberger. Além disso, manteve intercâmbios regulares com compositores brasileiros de destaque, como Alberto Nepomuceno e Joaquim Antônio Barroso Neto. Em 1904, retornou ao Rio de Janeiro para um concerto de órgão, piano e música de câmara, no então Instituto Nacional de Música, colaborando com mestres como Francisco Nunes, Agostinho Gouvêa e Pedro de Assis, figuras que deixariam um legado duradouro no ensino musical brasileiro.

Para resgatar e celebrar essa conexão histórica, o Festival propõe não apenas revisitar sua obra, mas também estabelecer um elo simbólico e afetivo com o acervo do Museu Mariano Procópio de Juiz de Fora. Entre os tesouros preservados pelo museu está um leque pertencente à viscondessa de Cavalcanti — sobrinha e afilhada de Mariano Procópio —, que carrega assinaturas de personalidades ilustres da época, como o Barão de Coubertin, o compositor Carlos Gomes e o próprio Saint-Saëns. O concerto busca, assim, não apenas valorizar a memória musical e os vínculos transatlânticos do compositor francês, mas também experimentar novas formas de articulação entre o patrimônio histórico e a performance artística.

36º Festival Internacional de Música Colonial Brasileira e Música Antiga apresenta

Camille Saint-Saëns: Um francês em harmonia com o Brasil

Marco Orsini-Brescia (piano), Rodolfo Valverde (musicólogo) e Rosana Orsini (soprano)

Museu Mariano Procópio | Atenção: a entrada para o concerto deve ser feita pelo Parque do Museu Mariano Procópio (R. Mariano Procópio, 1100 – Bairro Mariano Procópio)

Dias 26/7 (sábado) e 1º/8 (sexta), às 16h

Entrada gratuita

Dia 27/7 (domingo), às 19h, no Cine-Theatro Central

Central recebe pianista Luiz Gustavo Carvalho, que impressionou o maestro Nelson Freire

Apontado pela revista francesa *Le Monde de la Musique* (2004) como um dos pianistas mais promissores de sua geração, Luiz Gustavo Carvalho também traz o honroso aval de Nelson Freire: “a primeira vez que eu o ouvi, tinha 11 anos e me impressionou muito; é alguém muito especial, preparado e de grande valor”. Reconhecido em todo o mundo e com um currículo notável, o músico sobe ao palco do Cine-Theatro Central no domingo (27/7), às 19h, com o recital “O piano no Brasil”, com destaque para obras de Brasílio Itiberê, Heitor Villa-Lobos e Maurice Ravel.

Com sensibilidade e domínio técnico, Carvalho convida o público a uma travessia sonora por paisagens intensas e emotivas do repertório pianístico. O programa equilibra tradição e identidade: das evocações místicas da Suíte Litúrgica Negra, de Brasílio Itiberê, à expressividade refinada de Villa-Lobos, passando pelo lirismo de O Amor Brasileiro, de Neukomm. Ao lado dessas obras, peças de Maurice Ravel — com suas harmonias delicadas e atmosferas elegantes.

Em sua carreira, Carvalho atuou como solista de diversas orquestras, sob a regência de Howard Griffiths, Yuri Bashmet e Isaac Karabtchevsky, entre outros, e se apresentou em importantes salas de concerto pelo mundo, como Tonhalle de Zurique, Musikverein de Viena, Auditorium du Louvre. Como camerista, colaborou com os violinistas Geza Hosszu-Legocky e Daniel Rowland, os pianistas Nelson Freire, Elisso Virsaladze e Cristian Budu, a soprano Eliane Coelho e com membros das Orquestras Filarmônicas de Viena e Berlim.

Mineiro de Belo Horizonte, iniciou seus estudos com Magdala Costa e prosseguiu com Oleg Maisenberg na Universidade de Música e Artes Dramáticas de Viena e com Elisso Virsaladze no Conservatório Tchaikovsky de Moscou. Recebeu ainda orientações de Lazar Berman, Dmitri Bashkirov e de György Kurtág. É fundador e diretor artístico do Festival Artes Vertentes – Festival Internacional de Artes de Tiradentes. A sua paixão pelas artes visuais levou-o também a desenvolver uma carreira como curador de artes visuais, tendo assinado a curadoria de mais de 90 exposições no Brasil, na Europa e na Ásia.

36º Festival Internacional de Música Colonial Brasileira e Música Antiga apresenta

O piano no Brasil

Luiz Gustavo Carvalho

Cine-Theatro Central

Dias 27/7 (domingo), às 19h

Entrada gratuita

Dia 28/7 (segunda), às 19h, no Cine-Theatro Central

Festival apresenta FEMINA, espetáculo que busca reflexão sobre o feminino em todos nós

FEMINA é o nome do espetáculo que reúne o talento da soprano Kismara Pezzati e do pianista André dos Santos, músicos brasileiros que consolidaram uma sólida carreira internacional na Europa. Fluente em cinco idiomas, ela já se apresentou sob a batuta de grandes maestros como Sir Simon Rattle, Marek Janowski e Carlos Alberto Vieu. Santos atuou em renomados teatros como Opéra National de Paris, Los Angeles Opera, Shanghai Opera e Theatro São Pedro. Juntos, eles se apresentam no Cine-Theatro Central na segunda-feira (28/7), às 19h, dentro da programação do 36º Festival Internacional de Música Colonial Brasileira e Música Antiga.

No recital da contralto Kismara Pezzati, a proposta é conduzir o público por uma experiência musical profundamente simbólica e sensível, que une passado e presente em torno da voz feminina na música erudita. O programa homenageia Hildegard von Bingen, monja beneditina do século XII, visionária, filósofa, médica e a primeira mulher compositora com obra preservada na história ocidental. Suas composições, marcadas por espiritualidade e liberdade melódica, revelam uma potência criadora rara em seu tempo e ainda hoje inspiram artistas ao redor do mundo.

Em diálogo com esse legado, serão apresentadas obras da compositora paulista Silvia Berg, que musicou textos da própria Hildegard, além de uma criação original de Kismara Pezzati, que aqui se revela não apenas como intérprete, mas também como compositora. Este concerto é um tributo à força, à resiliência e à criatividade das mulheres na música, um espaço ainda marcado por silenciamentos históricos. Ao dar voz a essas presenças femininas, o recital afirma a importância de um olhar mais justo, plural e sensível na construção da memória musical.

Kismara Pezzuti iniciou seus estudos de teatro e canto lírico em Curitiba, mas logo seguiu para Berlim (Alemanha) e Zurique (Suíça), firmando sua carreira na Europa. Seu amplo repertório engloba obras desde o século XI até o século XXI, levando-a a apresentar-se em diversos países pelos continentes europeu, asiático e americano, como Itália, Holanda, Japão, Uruguai e Venezuela, tendo colaborado com orquestras como Berliner Philharmoniker, Orquestra de Câmara de Genebra, Orquestra Sinfônica da Rádio de Berlim, entre outras.

Há diversos registros de sua carreira, ao todo nove CDs e seis DVDs de concertos e produções operísticas. Também escritora — e autora de poemas que foram posteriormente musicados, com parte deste programa FEMINA —, atualmente Kismara atua como coordenadora da Academia de Ópera do Theatro São Pedro, em São Paulo.

André dos Santos começou muito jovem uma intensa atividade como pianista, músico de câmara e correpetidor em festivais no Brasil, Áustria e Grécia. Em 2001, foi o único pianista aceito no "Centre de Formation Lyrique" da Opera National de Paris. Também atuou como pianista em masterclasses de artistas como Renata Scotto, Jose Van Dam e Alexandrina Miltcheva, e tocou em recitais com Sophie Koch, Yevgueni Nesterenko, Stefania Bonfadelli, Maria Pia Piscitelli, Armando Nogueira, Carmen Solis.

Seus principais mentores na regência foram Philippe Hui, Martin Sieghart e Vittorio Parisi. Entre 2014 e 2017, foi regente nas temporadas de ópera, balé e concerto no Theatro São Pedro (São Paulo), assim como coordenador pedagógico da Academia de Ópera do mesmo teatro. Eleito Regente de Ópera Revelação de 2015 pela revista Movimento, de 2019 a 2021 ocupou os cargos de Diretor Artístico e Maestro Titular do Teatro Sociedade Cultura Artística (SCAR), em Jaraguá do Sul (SC).

36º Festival Internacional de Música Colonial Brasileira e Música Antiga apresenta
FEMINA

Kismara Pezzati e André dos Santos

Cine-Theatro Central

Dias 28/7 (segunda), às 19h

Entrada gratuita

Dia 29/7 (terça-feira), às 19h, no Teatro Paschoal Carlos Magno

Sacro e profano se dividem em “Do tento à tentação”, espetáculo do Ensemble Portingaloise

Dança, música, teatro, história da arte, sagrado e profano: tudo isso pode ser visto no espetáculo “Do tento à tentação”, apresentado pelo grupo português Ensemble Portingaloise na terça-feira (29/7), às 19h, no Teatro Paschoal Carlos Magno, dentro da programação do 36º Festival Internacional de Música Colonial Brasileira e Música Antiga.

“Do Tento à Tentação” é um espetáculo cuja dramaturgia se desenvolve através da interação entre quatro personagens, o Mestre de Capela, o Cantor e as duas Damas, que habitam um espaço entre os mundos sacro e profano. O discurso dramático foi construído a partir de fontes musicais em diálogo com documentos de origem secular e eclesiástica, que são evidências desse caráter ambivalente, mundano e litúrgico, da música para órgão do Siglo de Oro, e o papel que a dança interpretou como prática social e como veículo para as mudanças dos hábitos.

O espetáculo visita o repertório de dança registrado em manuscritos ibéricos para órgão (Porto, Braga, Coimbra e Madrid), como pavanas, xácaras, folias ou villanos, resgatando a sua forma coreográfica e a sua presença em repertório vocal. A proposta é uma viagem pelo repertório partilhado entre a cultura sacra e a profana, entre o coro alto e o salão, com permeabilidade e mútua sedução. No repertório, obras de André Campra, Arcangelo Corelli, Bartolomeu de Olagué, Bernardo Pasquini, Gaspar Sanz, José António Carlos de Seixas, José Torrelhas, Manuel Rodrigues Coelho, Martín y Coll, entre outros compositores anônimos.

Constituído por artistas de formação versátil, a Portingaloise – Associação Cultural e Artística desenvolve recriações e também criações originais contemporâneas a partir da reflexão sobre conteúdos históricos e estéticos da época moderna. Em paralelo, desenvolve regularmente atividades pedagógicas, apresenta trabalhos de investigação científica e organiza anualmente o Portingaloise – Festival Internacional de Danças e Músicas Antigas.

O grupo é constituído por artistas de formação versátil – dança, música, teatro, história da arte – que comungam do amplo interesse pelas artes do espetáculo na época moderna, orientando-se pela interpretação historicamente informada a partir da consulta assídua de documentos antigos. Destacam-se as seguintes produções originais: “Millefleurs – o regresso à clausura dos outros” (2025), “Do Tento à Tentação” (2022), “Assembleia Dançante” (2022), “Vi/Ver o Paço (2022)”. Participou ainda da série televisiva “Madre Paula”, do canal português RTP1 (2017), e colaborou com diferentes grupos como Orquestra Barroca da Escola Superior de Música e Artes do Espetáculo (Esmae), Orquestra Barroca Vigo 430, O Bando de Surunyo, Capella Sanctae Crucis, Americantiga Ensemble, Orquestra Barroca de Mateus, Ensemble Alorna, entre outros.

36º Festival Internacional de Música Colonial Brasileira e Música Antiga apresenta

Do tento à tentação

Ensemble Portingaloise

Teatro Paschoal Carlos Magno

Dias 29/7 (terça), às 19h

Entrada gratuita

Esta apresentação conta com o apoio de Camões – Instituto da Cooperação e da Língua – Portugal – Ministério dos Negócios Estrangeiros, Direção Geral da Artes, República Portuguesa – Cultura.

Dia 30/7 (quarta-feira), às 19h, no Cine-Theatro Central

USP Filarmônica celebra Bach e compositores do BRICS com solistas convidados

“Celebrando Johann Sebastian Bach” (1685-1750) é o espetáculo que acontece no Cine-Theatro Central, na quarta-feira (30/7), às 19h, reunindo a USP Filarmônica, sob a regência do maestro Rubens Ricciardi, o Coro de Câmara Henrique Alves de Mesquita, com Victor Cassemiro como maestro, e o pianista solista Marcus Medeiros, diretor artístico do Festival Internacional de Música Colonial Brasileira e Música Antiga há 11 anos.

O concerto conta ainda com a apresentação de obras de outros compositores da música antiga, como José Maurício Nunes Garcia, e dos países que compõem o BRICS, sendo que se apresentam como solistas a soprano Gabrielly Mariane Pinheiro, a mezzo-soprano Luana Santos e o barítono Christian Aparecido Batista Ferreira.

A primeira parte do programa é inteiramente dedicada à música antiga e colonial, começando por Bach, com *Concerto para piano e orquestra em Fá menor BWV 1056*, Carlo Gesualdo, Christian Petzold, compositores anônimos das *Solfas de Mogi das Cruzes*, Manuel Dias de Oliveira, Gottfried Heinrich Stölzel e Anônimos paulistanos, melodias anotadas por Carl Friedrich Philipp von Martius, e José Maurício Nunes Garcia.

Após o intervalo, o público tem a oportunidade de ouvir o repertório de compositores e poetas dos BRICS, caso de Dmítri Chostakóvitch, Vassili Pavlovitch Soloviov-Sedoi, Hanns Eisler, com poema de Bertolt Brecht, Gilberto Mendes (Santos, 1922-2016), Claudio Santoro, Clóvis Pereira dos Santos e Rubens Russomanno Ricciardi, maestro que assina a maior parte das orquestrações apresentadas neste recital.

USP Filarmônica

Fundada em 2011, a USP Filarmônica é integrada por estudantes de graduação da instituição nos seus quadros de bolsistas, cumprindo as atividades-fim de ensino, pesquisa e extensão da universidade pública, atuando ainda com professores, funcionários, egressos do Curso de Música da USP em Ribeirão Preto e artistas convidados. Rubens Russomanno Ricciardi (maestro) e José Gustavo Julião Camargo (maestro assistente) atuam na direção artística, buscando a inovação dos repertórios com a reconstrução de memória e os exercícios de contemporaneidade, num contraponto entre o antigo e o novo, o clássico e o experimental, o regional e o cosmopolita.

A USP Filarmônica se dedica, em especial, à música brasileira de todos os tempos – quase sempre fruto das pesquisas do Núcleo de Pesquisa em Ciências da Performance em Música (NAP-CIPEM) do Departamento de Música da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto (FFCLRP-USP). Apresentando-se regularmente nas suas sedes em Ribeirão Preto e São Carlos, todos os concertos e récitas de óperas e balés sinfônicos da USP Filarmônica são gratuitos e abertos ao público em geral.

Rubens Russomanno Ricciardi, maestro

Compositor, maestro, filósofo das artes, pianista, arranjador/orquestrador e musicólogo, foi bolsista da Universidade Humboldt, em Berlim Oriental, e professor titular da Escola de Comunicação e Artes (ECA-USP), em São Paulo. Atualmente, é orientador de Pós-Graduação pela Escola de Artes, Ciências e Humanidades (EACH-USP), na linha de pesquisa da Crítica da Cultura/*Poiesis Crític*, e professor titular da FFCLRP-USP, onde fundou o Departamento de Música, o Ensemble Mentemanuque, a USP Filarmônica, o NAP-CIPEM, o projeto USP Música Criança, o Centro de Memória das Artes, atuando ainda como orientador do novo Mestrado Profissional. É autor, entre outros, dos livros *Música Popular Brasileira Antiga* (Pharos, 2015), *As Solfas de Mogi das Cruzes* (Itaú Rumos, 2022) e *Contra o identitarismo neoliberal – um ensaio de Poiesis Crítica pela apologia das artes* (Editora Contracorrente, 2023).

Gabrielly Mariane Pinheiro, soprano

Estudante do Bacharelado em Canto pelo Departamento de Música da FFCLRP-USP, na classe de Yuka de Almeida Prado, participou de *masterclasses* com Kismara Pessatti, Chiara Santoro e Markus Brustcher. Já atuou como solista da USP Filarmônica em diversas cidades e em recitais de música de câmara pela USP de Ribeirão Preto.

Luísa Brito, soprano

Iniciou seus estudos com Snizhana Drahan pela Academia Livre de Artes e Música (Alma) de Ribeirão Preto. Integra o Coral da OSRP, com o qual já cantou *Suor Angélica* de Puccini no papel de Suor Osmina. Atualmente, é estudante no Bacharelado em Canto (classe de Yuka de Almeida Prado) pelo Departamento de Música da FFCLRP-USP, onde vem atuando como solista da USP Filarmônica em concertos em Juiz de Fora e Tatuí, entre outros centros.

Luana Santos, mezzo-soprano

Sob orientação de Gisele Ganade, pela Companhia Minaz, integra o Madrigal Minaz e atuou em récitas de óperas, com destaque para a sua interpretação como Hansel em *Hansel und Gretel* de Humperdinck. Cursa o Bacharelado em Canto pelo Departamento de Música da FFCLRP-USP, onde já atuou como solista da USP Filarmônica, com destaque para a sua atuação como Bastienne na ópera *Bastien und Bastienne* de Mozart.

Christian Aparecido Batista Ferreira, barítono

Padre diocesano, é vigário de Jurucê e graduado em Filosofia e Teologia pelo Centro de Estudos da Arquidiocese de Ribeirão Preto em Brodowski – além de estudante no Bacharelado em Canto (classe de Yuka de Almeida Prado) pelo Departamento de Música da FFCLRP-USP, onde vem atuando como solista da USP Filarmônica, com destaque para a sua atuação como Colás na ópera *Bastien und Bastienne* de Mozart.

Marcus Medeiros

Natural de Brasília (DF) e radicado em Juiz de Fora (MG), Marcus Medeiros tem atuado nos campos da performance, em especial no trabalho com a canção de câmara brasileira, e da educação musical – dedicando-se à pesquisa sobre currículos em música e sobre as práticas musicais. Sua formação musical deu-se, essencialmente, na Escola de Música da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), onde se graduou na classe do Prof. Miguel Rosselini e defendeu seu mestrado sob a orientação da Profa. Guida Borghoff. É doutor em Educação pela Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, tendo sido orientado pela Profa. Dra. Fabiany de Cássia Tavares Silva.

Apresentou-se em várias cidades brasileiras e no exterior, com destaque para a estreia mundial, juntamente com Evandro Higa e a Orquestra Sinfônica Municipal de Campo Grande, da *Brasiliana n. 12*, para dois pianos e orquestra de cordas, de Radamés Gnattali. Como solista, apresentou-se t à frente da Orquestra Sinfônica da UFMG e da Orquestra de Itaúna, sob a regência de Lincoln Andrade e Charles Roussin. Participou, junto ao Grupo Resgate da Canção Brasileira, de concertos em homenagem a compositores como Helza Camêu, Eunice Katunda, Lorenzo Fernandez e Aloysio de Alencar Pinto, ao lado das cantoras Andrea Adour, Aline Araújo, Melina Peixoto, Luciana Monteiro de Castro, Luane Voigan e Veruschka Mainhard.

Idealizou o concerto “Chão de Estrelas”, apresentado no Theatro Municipal de São Paulo, ao lado do tenor Giovanni Tristacci. O projeto contou com traduções de canções da época de ouro da rádio para o universo da canção de concerto, realizadas especialmente para a ocasião por renomados compositores brasileiros como André Mehmari, Achilli Picchi, Silvia Berg, João Guilherme Ripper, Oiliam Lanna, Ricardo Tacuchian e André Vidal. É líder do grupo de estudos e pesquisas Observatório das Práticas Musicais.

É, hoje, professor dos cursos de Bacharelado e Licenciatura em Música da Universidade Federal de Juiz de Fora, onde dirige, há 11 anos, o prestigiado Festival Internacional de Música Colonial Brasileira e Música Antiga. É docente permanente do Programa de Pós-Graduação em Educação da Faculdade de Educação da UFJF, bem como do Programa de Pós-Graduação em Música da UnB. Foi presidente da Associação Brasileira de Educação Musical (ABEM) – Gestão 2017/2019 e 2019/2021 – e é o atual Pró-Reitor de Cultura da UFJF.

Coro de Câmara Henrique Alves de Mesquita

O Coro de Câmara Henrique Alves de Mesquita é um grupo vocal independente formado por estudantes e ex-alunos do curso de Música da Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF), além de cantores da cidade com ampla experiência em canto coral.

Fundado em 2024, o coro surgiu especialmente para a montagem da ópera *Uma Noite no Castelo*, de Henrique Alves de Mesquita, apresentada como parte da programação do 35º Festival Internacional de Música Colonial Brasileira e Música Antiga de Juiz de Fora.

Com menos de um ano de fundação, além de Juiz de Fora, o grupo também já se apresentou no Rio de Janeiro. O principal objetivo do grupo, é a valorização da música coral brasileira, sem deixar de lado o repertório canônico tradicional.

Maestro Victor Cassemiro

O maestro Victor Cassemiro iniciou sua trajetória na regência em 2013, ano em que também ingressou no curso de Música da UFJF, onde se graduou com habilitação em Piano. Atualmente, é regente dos corais Benedictus, São Mateus, Cesama, Pró-Música/UFJF, além de estar à frente da Orquestra Sinfônica Pró-Música/UFJF, com a qual promove a democratização do acesso à música por meio de concertos gratuitos.

Entre 2023 e 2025, atuou como professor substituto de Regência e Canto Coral no Departamento de Música da UFJF. Está em fase de conclusão do mestrado em Música pelo PROMUS/UFRJ, desenvolvendo uma pesquisa dedicada à edição crítica da ópera *Uma Noite no Castelo*, de Henrique Alves de Mesquita. Ao longo de sua carreira, tem se dedicado a projetos voltados à formação de plateia, à valorização da cultura afro-brasileira e ao resgate da ópera brasileira.

36º Festival Internacional de Música Colonial Brasileira e Música Antiga apresenta
USP Filarmônica, Coro de Câmara Henrique Alves de Mesquita e solistas convidados
Cine-Theatro Central
Dias 30/7 (quarta-feira), às 19h
Entrada gratuita

Dia 31/7 (quinta-feira), às 19h, na Capela Sagrada Família (Colégio Academia)

Emmanuele Baldini e Marco Orsini-Brescia executam com virtuosismo a música de Tartini

Conta a lenda que, numa noite do ano de 1713, Tartini, um jovem e promissor musicista sonhou que havia encontrado o Diabo, que lhe ofereceu uma barganha: transformá-lo no melhor violinista do mundo e assim lhe garantir enorme sucesso. O acordo foi firmado, o Diabo concordou com a proposta e disse que o rapaz seria famoso e que iria compor uma música inesquecível. Considerada uma das composições mais difíceis de ser executada, *Il Trillo del Diavolo* é o destaque do recital do violinista Emmanuele Baldini e do pianista Marco Orsini-Brescia na Capela Sagrada Família (Colégio Academia), no dia 31/7, às 19h.

O programa celebra a genialidade barroca italiana para violino e cravo, reunindo Emmanuele Baldini, spalla da Orquestra Sinfônica do Estado de São Paulo e solista consagrado nos principais palcos do mundo, e o músico ítalo-brasileiro Marco Orsini Brescia, especialista em performance historicamente informada. Antes de encerrarem a apresentação com a composição célebre de Tartini, eles revisitam obras marcantes de compositores como Dario Castello, Pandolfi Mealli, Corelli e Vivaldi. O recital promete transportar o público ao universo vibrante do barroco italiano, revelando as nuances dramáticas, espirituosas e refinadas que marcaram uma das épocas mais férteis da história da música ocidental.

Emmanuele Baldini

Nascido em Trieste, Itália, em uma família de músicos, Emmanuele Baldini estudou violino na sua cidade natal com Bruno Polli, transferindo-se, posteriormente, para Genebra e Salzburgo, mas até hoje o maior influenciador na vida musical foi seu pai, Lorenzo Baldini. Aperfeiçoou o repertório de música de câmara com o Trio de Trieste e com Franco Rossi, violoncelista do lendário Quartetto Italiano. Na regência, foram fundamentais as aulas e a convivência com Isaac Karabtchevsky e com Frank Shipway.

Desde muito jovem tocou nas principais cidades europeias, na Austrália e na América Latina, ganhando inúmeros prêmios internacionais, sendo reconhecido como um dos mais importantes violinistas italianos de sua geração, tendo mais de 40 álbuns gravados. Desde 2005 é spalla da Osesp, sendo também spalla em Bolonha, Trieste, Milão e La Coruña. Fundador do Quarteto Osesp, e engajado em numerosos projetos de grupos ao redor do Brasil, Emmanuele Baldini colabora regularmente com músicos de fama internacional.

O aclamado maestro italiano Claudio Abbado escreveu sobre ele: “Baldini me impressionou pelo seu domínio técnico, assim como pela sua musicalidade”. Desde 2024 assumiu a direção artística da Orquestra Sinfônica de Ñuble, no Chile. Radicado em São Paulo, foi agraciado, em 2021, pelo Governo do Estado de São Paulo com a medalha Tarsila do Amaral por seus méritos artísticos.

Marco Orsini-Brescia

Um dos raros instrumentistas de tecla contemporâneos a dominar com maestria tanto o piano quanto o órgão, Orsini-Brescia se destaca como herdeiro de uma tradição que remonta a figuras emblemáticas como Camille Saint-Saëns. Pianista e organista premiado, foi vencedor do 10º Concurso Nacional de Piano Arnaldo Estrela (Centro Cultural Pró-Música) e construiu carreira internacional com álbuns aclamados pela crítica especializada, com “Zipoli in Diamantina: complete organ works” (Paraty / PIAS – Harmonia Mundi, 2020), considerado “Disque Recommandé” pela revista Diapason (França) e “Grabación destacada” pela Scherzo (Espanha).

Atua intensamente no resgate do patrimônio material e imaterial. Foi coordenador técnico do restauro do órgão Almeida e Silva / Lobo de Mesquita de Diamantina, o mais antigo órgão construído integralmente no Brasil. Participou de importantes projetos em Portugal, como a preservação dos órgãos dos Açores e o restauro do órgão do Palácio Nacional de Queluz.

Apasionado pela obra de Camille Saint-Saëns, dedica-se há décadas à interpretação de suas composições tanto como solista quanto camerista. Ainda jovem, acompanhou a produção da ópera “Sansão e Dalila” no Teatro SESIMINAS de Belo Horizonte e, ao órgão, apresentou o Oratório de Natal Op. 12. Entre suas apresentações memoráveis, destacam-se a execução do Tryptique Op. 136 ao lado da violinista americana Michelle Kim no Festival Internacional IN SPIRITUM (Porto, Portugal) e o programa Désir de l’Orient, com a soprano Rosana Orsini, interpretado no Palácio Foz de Lisboa e no Salão Árabe do Palácio da Bolsa do Porto (Portugal), além do Festival Les Concerts Vaudois (Lausanne, Suíça).

36º Festival Internacional de Música Colonial Brasileira e Música Antiga apresenta

Il Trilo del Diavolo: sonatas Barrocas italianas para violino

Emmanuele Baldini (violino) e Marco Orsini-Brescia (cravo)

Capela Sagrada Família (Colégio Academia, na Rua Halfeld 1179 - Centro)

Dia 31/7 (quinta-feira), às 19h

Entrada gratuita

Dia 1º/8 (sexta-feira), às 16h, no Museu Mariano Procópio

Experiência sensorial homenageia Camille Saint-Saëns no Museu Mariano Procópio

Na sexta-feira, 1º de agosto, às 18h, o público tem mais uma oportunidade de participar de uma experiência especial com o concerto “Camille Saint-Saëns: Um francês em harmonia com o Brasil”. O pianista ítalo-brasileiro Marco Orsini Brescia interpreta obras de Saint-Saëns em um piano histórico, recriando a atmosfera íntima dos saraus burgueses do século XIX. O recital, realizado na belíssima casa-sede do Museu Mariano Procópio, busca uma verdadeira experiência sensorial e histórica, em que o espaço, o instrumento e o repertório dialogam com autenticidade e profundidade. Ao trazer a música de Saint-Saëns para esse contexto, o festival presta homenagem não só ao compositor e à sua relação com o Brasil, mas também à tradição cultural da cidade e à memória viva preservada pelo museu.

O Festival reafirma sua vocação de diálogo com o patrimônio histórico de Juiz de Fora ao dar início à sua programação no Museu Mariano Procópio, um dos marcos culturais e arquitetônicos mais importantes da cidade e do país. Com sua valiosa coleção de arte e história, o museu abriga relíquias únicas — entre elas, um raro leque com um fragmento autógrafo de partitura do compositor francês Camille Saint-Saëns. A apresentação conta com os comentários do musicólogo Rodolfo Valverde e a participação especial de Kismara Pezzuti (mezzo soprano).

36º Festival Internacional de Música Colonial Brasileira e Música Antiga apresenta **Camille Saint-Saëns: Um francês em harmonia com o Brasil**

Marco Orsini-Brescia (piano), Rodolfo Valverde (musicólogo) e Kismara Pazzati (mezzo soprano)

Museu Mariano Procópio

Atenção: a entrada para o concerto deve ser feita pelo Parque do Museu Mariano Procópio (R. Mariano Procópio, 1100 – Bairro Mariano Procópio)

Dias 1º/8 (sexta-feira), às 16h

Entrada gratuita

Dia 2/8 (sábado), às 19h – Concerto de encerramento no Cine-Theatro Central

Celebrando a música em Minas Gerais nos séculos XVIII e XIX

A música antiga produzida em Minas Gerais é o fio condutor do espetáculo de encerramento do 36º Festival de Música Colonial Brasileira e Música Antiga, que acontece no dia 2 de agosto (sábado), às 19h. No palco do Cine-Theatro Central, o grupo Metamorphosis Cia. de Arte Barroca destaca a importância das obras de grandes compositores como Manoel Dias de Oliveira e Joaquim José Emerico Lobo de Mesquita com o programa “Celebrando a música em Minas Gerais nos séculos XVIII e XIX”.

O espetáculo também joga à luz outros compositores do período, como José Rodrigues Domingues de Meireles, um dos representantes da música sacra mineira da segunda metade do século XVIII, sobre quem se tem poucos registros. Viveu durante o ciclo do ouro, período em que

a atividade musical em Minas Gerais se expandiu e envolvia tanto música escrita na Europa como composições locais, normalmente escritas e interpretadas por mulatos congregados em irmandades. As obras europeias, de compositores como Boccherini e Haydn, chegaram ao Brasil e foram enviadas tanto para o bispado do Rio de Janeiro quanto para o de Mariana (MG). Normalmente copiadas, espalharam-se pela região, chegando aos compositores locais e influenciando suas obras.

Essa apresentação dialoga diretamente com um dos pilares do Festival Internacional de Música Colonial Brasileira e Música Antiga de Juiz de Fora, que, desde seu início, tem como uma de suas missões o resgate e a valorização desse acervo histórico-musical. Com o uso de instrumentos de época e critérios historicamente informados, o espetáculo recria com autenticidade o universo sonoro das igrejas do período colonial. O concerto conta ainda com cantores especializados em música antiga, como o tenor juiz-forano Lucas Damasceno, a soprano mineira Rosana Orsini, a contralto paranaense Kismara Pezzati e o barítono mineiro André Fernando. Juntos, eles celebram a continuidade entre o passado e o presente da música erudita brasileira, revelando suas múltiplas influências europeias e sua identidade profundamente enraizada na cultura do país.

Para Rosana Orsini, que também atua como diretora artística da 36^a edição do Festival, ao lado de Marcus Medeiros e Victor Cassemiro, “interpretar esse repertório é não apenas um gesto artístico, mas um verdadeiro ato de preservação da memória musical nacional, especialmente por sua forte ligação com o contexto colonial mineiro, berço de uma das tradições musicais mais ricas e singulares do Brasil”.

36º Festival Internacional de Música Colonial Brasileira e Música Antiga apresenta

Celebrando a música em Minas Gerais nos séculos XVIII e XIX

Metamorphosis Cia. De Arte Barroca

Cine-Theatro Central

Dias 2/8 (sábado), às 19h

Entrada gratuita